

## **MELANOMA MALIGNO EM CÃO - RELATO DE CASO**

**Ivanilze Mesquita da Silva**; Luiz Eduardo Carvalho Buquera; Tais Berelli Saito; Carlos Maia Betini  
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Márcio Henrique Micheletti (Orientador)  
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Os tumores de melanócitos e melanoblastos são relativamente comuns em cães, compreendendo cerca de 5 a 7 % de todos os tumores de pele caninos. São mais comuns em cães velhos (acima de 8 anos de idade), não há predileção racial ou sexual. Relata-se que ocorrem mais em cães com pele pigmentada. Os melanomas malignos tendem a crescer rapidamente. Podem ocorrer em qualquer parte do corpo mas geralmente aparecem na cavidade oral, junções mucocutâneas (exceto pálpebras), e na região dos dígitos. Apresentam-se caracteristicamente como massas solitárias, pigmentadas e brilhantes. O diagnóstico pode ser feito através de aspirado por agulha fina, onde se observa células redondas com grânulos enegrecidos e com evidências de atividade mitótica e através de histopatologia. Tratamento de escolha é a remoção cirúrgica, embora alguns autores sugiram quimioterapia com doxorubicina e cisplatina. Devido ao comportamento agressivo e a invasão óssea, lesões metastáticas são comuns, tornando o prognóstico reservado. Foi atendido no Hospital Veterinário CESUMAR um cão fêmea, SRD, 10 anos de idade, com histórico de aumento de volume e claudicação do membro anterior direito, com evolução de trinta dias. Ao exame físico constatou-se a presença de um nódulo de 1,5 cm de diâmetro no quinto dígito do MAD, com ulceração no centro e área enegrecida ao redor. Foi realizado um aspirado por agulha fina, corado pelo método Panótico rápido onde observou-se a presença de um tumor de células redondas com grânulos enegrecidos no citoplasma, sugestivo de melanoma maligno. Raios-X do membro e do tórax foram realizados e não evidenciaram presença de metástase. Realizou-se a amputação do dígito afetado e este foi enviado para análise histopatológica que confirmou o diagnóstico ao demonstrar atividade junctional dos melanócitos e áreas sólidas compostas por melanócitos proliferados. Os melanócitos neoplásicos apresentaram acentuada variação em tamanho e forma, atividade mitótica moderada e cromatina acentuadamente basofílica. O animal está sendo avaliado periodicamente para pesquisa de possíveis recidivas e metástases. O presente caso nos permite concluir que o melanoma canino maligno é um tumor de diagnóstico relativamente fácil e que os procedimentos terapêuticos devem ser rapidamente instituídos, já que o tumor apresenta grande capacidade metastática. Apesar do prognóstico desfavorável o animal em questão apresenta qualidade de vida aceitável após a cirurgia o que justifica todas as manobras diagnósticas e terapêuticas utilizadas.

[ivanilzenami@uol.com.br](mailto:ivanilzenami@uol.com.br); [marciomicheletti@hotmail.com](mailto:marciomicheletti@hotmail.com)